

Rosa Silva (“Azoriana”)



Angra do Heroísmo, 2015

# Matilde Rosa Cota Correia



*Nasceu no dia catorze, do mês de março, do ano de mil novecentos e quarenta, na freguesia da Serreta, concelho de Angra do Heroísmo, ilha Terceira, Açores. Faleceu no hospital de Angra do Heroísmo, no dia vinte e oito, do mês de outubro, do ano de dois mil e três.*

*N. 14/03/1940 F. 28/10/2003*

## O canto da Ave

Eu fui mãe de duas filhas  
Com feitios diferentes  
Porém foram as maravilhas  
Que plantei como sementes.

Desta folha para a frente  
Vai o que a vida inspirou  
Que seja lida por gente  
Que a minha falta achou.

O céu digo que é no mundo,  
E do mundo nunca sai  
O inferno é no fundo  
O que na vida nos cai.

Não deixem a fé em vão  
Tenham sempre alguma crença  
De geração em geração  
Há quem do mal 'inda vença.

Todos somos pecadores  
Em atos e omissões;  
Olha as aves dos Açores  
Tira delas as lições.

Minha querida filha Rosa  
E querida filha Humberta  
Uma deixou de ser prosa  
Para a rima que a liberta;  
A mais nova flor ditosa  
Num jardim de porta aberta.

Matilde Rosa Cota Correia

N. 14/03/1940 F. 28/10/2003

2015 - 1940 = 75; 2015 - 2003 = 12 (-1) = 11; 2003 - 1940 = 63

Resultado da prova dos nove, tirando (-1) porque ainda não estamos em outubro  
= 7

Sete é um número muito importante, é sagrado e da criação.

### **Berço de mãe**

O nosso primeiro berço  
Foi o ventre da nossa mãe  
Embalados pelo terço  
Que recitava por bem.

Entre alegrias e dores,  
Prevalece o bem-querer,  
Ditosas são rubras flores  
Pra quem ama e nos quis ter.

Quantas vezes a mãe ri,  
Só para não ver chorar  
As flores que têm no lar?!

São lindas as flores que vi  
No retrato de amor  
À mãe que é a melhor flor.

### **Maio, mês de Maria!**

Dediquei parte da vida  
À vida de nova arte  
Por temer a despedida  
Que nos leva desta parte.

Dedilhei os versos meus  
Numa fase tão tardia  
Com inspiração de Deus  
E de sua Mãe Maria.

Minha musa também é  
A mãe que me deu à luz  
Na serra vendo a maré...

Dou graças a quem faz bem  
Me libertou de uma cruz  
Para amar mais minha mãe.

## «Matilde, nome de mãe!»

MATILDE, o FADO.

Quiseste dar-me a vida,  
Fazer de mim o teu fado;  
E da forma mais sentida  
Eis-me aqui do teu lado.

Cada folha que é tecida  
Tem verso do teu agrado  
Que voa para ser lida  
Como fado a ser cantado.

Matilde, nome de mãe,  
Quem tem uma mãe tem tudo,  
E jamais seu fado eu mudo.

Matilde só quis ver bem  
As filhas que fez nascer  
P'ra no seu FADO ambas ter.

Rosa Silva & Humberta Silva

2015/01/10. O FADO [do Amor de Mãe a cada filho(a) que tem]

## Dia da Mãe

Foi Deus que à terra trouxe  
A Mãe para adoração:  
Mãe é palavra tão doce  
Que tempera o coração.

Dia da Mãe celebrou-se  
Com uma dose de emoção,  
Eu senti como se ela fosse  
Eterna recordação.

Os meus olhos derramaram  
Uma lava de saudade  
E o meu canto calaram.

Peço a Deus, em redondilha,  
Que a beije na eternidade  
E perdoe a sua filha.



Matilde Correia, minha mãe, com 19 anos.  
Foto datada de 24 de junho de 1959

O nosso primeiro berço  
Foi o ventre da nossa mãe  
Embalados pelo terço  
Que recitava por bem.

Entre alegrias e dores,  
Prevalece o bem-querer,  
Ditosas são rubras flores  
Pra quem ama e nos quis ter.

Quantas vezes a mãe ri,  
Só para não ver chorar  
As flores que têm no lar?!

São lindas flores que vi  
No retrato de amor  
À mãe que é a melhor flor.

## Nos 75 anos de nascimento da minha falecida mãe

14.03.2015

Quanta saudade tem a mãe  
Do filho que agora estuda  
E muito sofre quem longe tem  
Alguém que precisa ajuda.

Mãe é coração gigante  
Que dos filhos sente falta  
Estejam eles ali adiante  
Aqui ou numa terra alta.

Ó meu Deus peço perdão,  
Porque também a deixei,  
Minha mãe, meu coração,  
Que por ti tanto rimei.

Pediste-me um dia, em vida,  
Para o nome da tabuleta  
Fosse terra prometida  
A tua linda Serreta.

Mas hoje não é só dela  
Que devo aqui rimar:  
Louvo a tua data bela  
Setenta e cinco a chegar.

Em março, catorze o dia,  
Que seu riso alegrou  
Aquela que também fazia  
O mesmo quando me pegou.

Pena é que cá não esteja  
Longe está, além do mar,  
Nem a sineira da Igreja  
Tem o sino a tocar.

Filhos, filha, meus amores,  
Digo e é de verdade,  
Mesmo estando nos Açores  
Sou ilha, sou saudade.

Não deixem a vossa mãe  
Sem um beijo e um abraço;  
Mãe aos filhos quer bem  
São o mais lindo laço.

E a saudade é tão forte  
Dura para além da vida  
E mesmo depois da morte  
Ela é sempre a mais sentida.

### Abraço de mãe

Que nunca um filho se cale  
Ao amor da sua mãe  
E mesmo que algo não fale  
Sinta no sangue o seu bem.

Que a vida nunca acabe  
Com o silêncio em refém  
E que um abraço desabe  
Alguma dor que se tem.

Porque Deus é quem ensina  
Com sua Graça Divina  
Os caminhos da amizade.

Do amor e da confiança  
Que se aprende de criança  
E vive em qualquer idade.

# SERRETA

1873/12/04

## Origem da Filarmónica Recreio Serretense

Neste dia, há 141 anos, nascia uma vontade unânime de melodiar a existência, na pequena freguesia, com um punhado de sopros, percussões e outros instrumentos que foram transitando de pais para filhos, até aos dias de hoje.

É, sem sombra de dúvida, bonito lembrar dos nossos antepassados, no presente. Tantos que já deram o seu melhor ao longo de décadas só por amor à farda e ao instrumento cujo som não tem sotaque e é percebido por todas as línguas e modos de vida. Quem não se comove com a beleza de um Hino? Quem não se sensibiliza com a tocata, o passo doble, a marcha, e tantas outras melodias de um universo musical?

Dou os meus sinceros **PARABÉNS** ao grupo de músicos, seu maestro João Marcelino Costa, seus diretores e ao povo da minha freguesia natal, que foi e é ponto de partida e mote para tantas das minhas criações sentidas e publicadas para memória futura.

Também dirijo uma palavra de reconhecimento e agradecimento aos músicos que colaboram assiduamente com a Filarmónica Recreio Serretense cuja origem é de outra localidade. Não medem esforços para estarem presentes em atuações na freguesia, na ilha ou fora dela. Sei que percebem a união, a amizade e a partilha que ali se vive.

Lembro, ainda, quem pertence à Filarmónica e que por motivos de força maior está ausente. Neste dia (e noutros) tenho a certeza que o coração toca um **Hino de Louvor**, por Amor, ao que tanta vez fez deslocar do seu ambiente familiar para estar presente nos ensaios, nas tocatas, nas procissões, nas festas locais e cidadinas, entre outros festejos que fazem da ilha Terceira a primeira em alegria e gosto.

E para não destoar a criação, bem a meu gosto, eis a minha sincera oferta:

### Viva a Banda da Serreta!

Senhora da Conceição,  
Dos Milagres, só Maria,  
Um nome de eleição  
Para ancorar o seu dia.

Dia quatro de dezembro  
Data linda e harmónica;  
Um louvor a cada membro  
Que coroa a Filarmónica.

Subo ao alto da colina,  
Entre prados verdejantes,  
E aceno aos emigrantes...

Sorrindo como em menina  
Içando grata etiqueta:  
Viva a Banda da Serreta!

## Serreta 2015



*Imagem: Vítor Melo FESTAS DA SERRETA 2015*

### *Serreta 2015*

*Como barco no mar alto  
Guiado por vela e leme  
No quadro então ressalto  
O Hino que na voz treme.*

*Virgem Mãe mesmo assim  
Conheço a tua fronte  
Seja preto/alvo, enfim,  
Desenho teu horizonte.*

*Toga o sino no luar  
Falscando as ombreiras  
Vejo o povo a orar  
Vindo de tantas maneiras.*

*Dos Milagres, Nossa Mãe,  
Querida do mundo inteiro;  
Na Serreta o centro tem  
Santuário pioneiro.*

*Viva a nobre silhueta  
Do Santuário festivo  
É moldura da Serreta  
Que atrai meu verso vivo.*

*Minha freguesia bela  
De verdes em sintonia;  
À noite vem da janela  
O canto de Avé-Maria!*

*Rosa Silva ("Azoriana")*

## AGRADECIMENTOS

2015/04/09 - Pilares da escrita

(11 anos de blogosfera)



### o coreto

Serreta

Faço agora um aparte  
Com imagem acompanhado  
Seja talhado com arte  
Um coreto apropriado  
Que chame de toda a parte  
O dom dum céu estrelado.

Preservem sempre o modelo  
Com a traça original  
Seja ampliado com zelo  
De acordo como ideal  
E coloquem justo selo  
Com o feitor principal.

A roda de cantadores  
Fará a rima vistosa  
Decorada de mil cores  
A redondilha amistosa  
No coreto que nos Açores  
Tem a farda gloriosa.

Uma sextilha combina  
Com a frente altaneira  
Em letras de e tela fina  
Nas cores da Padroeira  
Que luz de Graça Divina  
No Coreto à sua beira.

28-maio-2013. Rosa Silva ("Azoriana")

### PILARES DA ESCRITA

Há o centro do afeto,  
Batuta de inspiração,  
E um Altar predileto  
Espí'ito da devoção.

Todavia há em direto  
Uma rima de afeição:  
Onze anos no trajeto  
Dando cores à emoção.

O alvo com o carmim,  
A bela dourada aurora  
No resplendor da Senhora.

Um gosto de amor sem fim...  
Que a todos nos consagres  
Ô linda Mãe dos Milagres!



S. Carlos, 2015/04/09  
[Comemoração de 11 anos na blogosfera]

Rosa Silva ("Azoriana")



## **2015/04/09 - De passagem ou a paisagem efémera**

Quando um projeto toma forma e tem pernas (ou teclas) para andar (ou digitar) achamos que alcançámos uma proeza, que até na altura que começou era pouco vista ou conhecida para a maioria dos iniciantes nas vias tecnológicas que nos colocam ao alcance local, regional, nacional, e, imaginem a maravilha, a rede internacional, que já leva uns bons anos de propagação.

Escrever certos termos “inglesados” hoje em dia não causa tanta estranheza como outrora... SAPO é uma sigla e não o batráquio propriamente dito, mas gosta de se apresentar com a “fisionomia” dele; um atalho tanto pode ser o “shortcut” como uma ruela estreita encurtando distâncias; uma alcunha pode ser “Azoriana” como um “nickname” em alguns sítios navegantes (sem caravelas, barcos ou navios) na Web; um rato tanto pode ser um periférico do computador como um horrível roedor que nos causa a leptospirose se abandonarmos a proteção adequada – as luvas.

Enfim, podia fazer paralelismos o resto das horas mas não me apetece tocar mais na mesma tecla que até uma criança de tenra idade e mesmo antes de iniciar o caminho escolar, já sabe clicar seja lá em que aparelho for ligado à corrente elétrica.

A água e a eletricidade se faltarem num repente imagine-se o caos, o falhanço global, o horror, a morte... Com as tecnologias morre-se ou vive-se “n” vezes; basta estar “Off” ou “On”.

A esta altura já fugiram de ler os meus parágrafos com verdades porque as sabem de cor e estão memorizadas. O que talvez não saibam e também pouco interessará perante os milhões de utilizadores mundiais que abraçam, com alma, coração e dedos, os blogues.

Sim! Os BLOGUES já foram comparados a blocos (imagino de cimento ou de papel) e hoje são tantos que um ou outro completar onze (11) anos de escrita, mais ou menos assídua, ao ritmo da vontade, nem causará grande espanto, nem merecerá qualquer destaque. De destaques está a blogosfera repleta e muito bem.

Destaque merece quem tem de controlar os arquivos no SAPO – Servidor de Apontadores Portugueses, cuja marca e motor de busca foram criados na Universidade de Aveiro, por um conjunto de pessoas que até parece que nos conhecem sem nunca nos terem presenciado face-to-face, isto é, no dia-a-dia real.

E quem tomará conta da debilidade humana perante o sobrenatural tecnológico?! As máquinas, está claro e as gerações futuras, suponho eu.

Nem parabéns vou dar-me hoje. É nove de abril do ano de dois mil e quinze (09/04/2015) e daí?! Há onze (11) anos foi criado e ainda é um blogue jovem... A sua autora é que nem por isso... É a “PDI” que comanda agora e sabem bem o significado da sigla... Se não vasculhem que irão encontrar o que se diz da idade mais avançada.

Entretanto, leiam o próximo artigo, por favor, que além de ser mais curto é mais ao meu gosto. Pilares da escrita em rima é o gosto que o SAPO, impulsionado por uma pessoa que me indicou o caminho para chegar aos blogues, me faz chegar até hoje com vontade de dar-lhe substância para que o arquivo fique recheado dos meus melhores agradecimentos pelo zelo, paciência e uns destaques volta e meia.

A AZORIANA ama-vos como se vocês fossem meus familiares e também admira quem, ainda, gosta de me visitar bloguisticamente tecendo um comentário. Obrigada!

Rosa Maria Correia da Silva

## **51º Aniversário tem alegrias por ter recebido inúmeras mensagens**

Hoje é extraordinário  
Recebi tanta mensagem  
Por mais um aniversário  
Que mantém minha viagem.

P'ra não esquecer alguém,  
Amigo, parente ou visita,  
Grata por me quererem bem  
Deixo memo favorita.

Sejam todos mui felizes  
Como para mim desejo  
Festejem vossas raízes  
E aceitem grato beijo.

Um abraço cordial  
Também faz parte da lista;  
Abraço a terra natal  
Que tem uma santa vista.

1 abril 2015 - Serreta / S. Carlos / S. Pedro / Angra do Heroísmo / Terceira / Açores. 13:00

Do amigo José Fonseca de Sousa, lisboeta, recebi o seguinte email:

"Amiga Rosa Maria Silva,

PARABÉNS.... PARABÉNS... PARABÉNS

Parabéns a Rosa Maria Silva "Azoriana", pela passagem do seu Aniversário, do casal amigo, José Fonseca de Sousa e Guiomar Sousa.

Para ver se consigo dizer o que penso em verso:

Poetisa de grande valia  
Improvisadora apaixonada  
Na poesia e cantoria  
Já devia estar afamada.

Parabéns Rosa Maria  
Pelo seu aniversário  
E pró que deseja, dia a dia  
Nada lhe seja o contrário.

A amizade que lhe tenho  
É fruto da sua bondade  
Por isso o meu sincero empenho  
Em lhe desejar felicidade.

José Fonseca de Sousa  
Lisboa, 01-04-2015"

Depois uma surpresa inesperada que adorei do meu filho Paulo Filipe "Pipoca":

Neste 1º de abril  
Em pleno continente  
Em época primaveril  
Fico tão contente.

Ela está de aniversário  
Cinquenta e um realiza  
Neste dia primário  
Que o sol enfatiza.

De Coimbra cidade  
Para a ilha Terceira  
Desejo Muita felicidade  
Serás sempre a primeira.

O tempo é nosso inimigo  
Mas é já no verão  
Que vou ter contigo  
Para te dar um beijão.

Paulo Borges ("Pipoca")

E ainda outra surpresa linda da Maria Freitas:

Numa quadra vou arriscar  
Para te trazer um sorriso  
Quero um feliz aniversário desejar  
E que tenhas sempre o paraíso.

Que tenhas sempre o que desejas  
E terá-lo-ás c/ o apoio desta Maria  
E que o dia que festejas  
Seja repleto de alegria!

Obrigada por tudo  
Por toda a tua dedicação  
Tanto ao mais pequeno quanto ao mais graúdo  
Agradecemos tudo de coração.

Muitos parabéns e que sejas sempre feliz!

Um soneto de Machado de Carlos:

Feliz Aniversário!

Fitei teus traços na fotografia;  
Vi o sorriso no teu aniversário;  
Contemplei uma luz no meu lampadário:  
- Lindo o teu semblante, minha querida!

Os momentos... Guardei-os num relicário;  
Gravados, estão, no livro da vida;  
Cada página, de alma enternecida,  
Cultivo em meu mundo... solitário!

Nesta dor... chegaste de mansinho,  
Tua ternura iluminou o meu caminho.  
- Como pode existir alma tão áurea!?

Fiz de ti nobre, sublime estrela,  
Na Via Láctea... estás entre as mais belas!  
Distante, absorvo as cores de tua aura!...

Machado de Carlos

## PENSAMENTOS

### Se...

Se o meu dia chegar  
Quando foge o bom sorriso  
E encerra o improviso  
Não te quero ver chorar.

Mantém vivo o meu rimar  
Aprecia o meu juízo  
Porque em todo o meu friso  
É de uma vida a lutar.

A lutar por dar amor  
Mesmo que não haja luta  
Só de leve e muito astuta.

Dando graças ao Senhor  
Com a paz da oração  
Grande valor do Cristão.

### Violetas no meu canto

Desde que bebi teu canto  
Na madrugada do ser,  
Fiquei com ele e de tanto  
Já fiz o canto crescer.

O canto é da minha alma  
Fica entre o mar e a terra,  
Entre o lírio e a palma  
Com a paz, fora da guerra.

O canto é assoalhado,  
Pela rima doce e quente,  
Voa em verso apaixonado.

Dou graças à inspiração,  
Da violeta assistente,  
Que faz do canto a canção.

### Louvado seja o Amor!

Tive boa criação,  
Um berço tão verdejante;  
Tanto andei pela mão  
Como por caminho errante.

Tive amor, educação,  
E vi uma dor constante;  
Por vezes, na solidão,  
É que andava p'ra diante.

Também tive o que não tenho,  
Sorria ao que hoje choro...  
Lágrimas não têm tamanho.

Tanto naufraguei na dor...  
Hoje no porto me ancoro  
P'ra me socorrer de Amor!

### Por mim o vosso fado

Se quiserem cantar p'ra mim  
Se de mim tiverem saudade  
Basta sorrir na voz e assim  
Darem o seu verso à vontade.

Um verso de amor singelo  
Porque singelo é o amor  
E além de ser o mais belo  
Traz também à voz calor.

E se amar é querer bem  
Se amar é dar-se em tudo  
Por amor bem-haja quem

Me cante em voz de veludo  
Porque voz sente quem tem  
Na voz amor sobretudo.

## **Entra MAIO!**

O que fizeram não sei  
Do "boneco" nem ensaio,  
Toda a tarde descansei  
Neste primeiro de maio.

O foguete não guindou,  
Não veio sol pró ilhéu,  
A chuva tudo inundou  
A cair brava do céu.

A festa que se esperava  
Creio que foi adiada  
Pela causa temporal.

O clima encapuçado  
Quer ver é tudo arrumado  
Numa névoa infernal.

## **Bom domingo!**

Não tenho luxos nem os tive  
Para os ter, tinha de pedir;  
A negação podia vir  
Sem eles então me mantive.

Bem pouco há que me cative,  
Se não é meu deixá-lo ir,  
Para ser meu posso partir  
E soluçar o que obtive.

Por isso digo, com segurança,  
E até mais, com confiança,  
Nada é meu nem a miragem.

Prefiro olhar o bem-me-quer,  
Que me faz ser mais mulher...  
E três filhos, doce imagem!

## Trio da mente

### TRIO DA MENTE



Há um muro de **TRISTEZA**  
Que a alegria não derruba;  
Nem sequer a esperteza  
A Terra d'hoje me aduba.

Há um golo de carinho  
Na doçura de uma taça,  
Mesmo que fosse de vinho  
A tristeza não me passa.

Não tenho onde arribar  
Foi-se e não veio ainda  
Quem me podia animar.

E sinto que ao ser forte,  
Perdendo por não ser linda,  
Calo o canto de pouca sorte.

\*\*

Podem pensar que não  
Mas gosto de vocês tanto  
São povo da Região  
Onde nasci e dei meu canto.

Podem pensar que cismada  
Passo a vida embalando  
A rima que de adorada  
Se solta de vez em quando.

Não pensem que me **ESCONDO**  
Do sol, lua e das estrelas...  
Que graça é ainda tê-las!

Pensem apenas em redondo  
Que a Ilha também o é  
Quando a festa diz: Olé!

\*\*\*

Marés que vão e que vem,  
Mares que ferem rochedos...  
Sou maré que não tem mãe  
Para contar meus segredos.

E não tenho pai severo  
Que só severo encobria  
O que no olhar sincero  
Via o bem que nos queria.

Então, digam porque é triste  
Esta tristeza acordada  
Que nem no sono desiste?!

Eu sei, sim, eu sei porquê!  
Afinal não tenho nada...  
Só **SAUDADE** em mim se lê.

Rosa Silva ("Azoriana")



## Hoje penso nisso...

Hoje penso nisto: lenço à foliã, avental ao pescoço, mangas arregaçadas, alguidar de barro, farinha, fermento, ovos, açúcar, sal, mãos lavadas e prontas a sovar a massa que ganha desprendimento à medida que é sovada, forno aberto com lenha trazida nas vésperas do mato, lamparina acesa, primeira mecha de lume para acender o forno com a dita lenha bem seca, primeiro clarão em sinal de que pegou o lume, lenha a crepitar à medida da queima, lados do forno avermelhados em sinal de aquecimento ideal, pá a arredar a cinza para o borralho, ou seja para a porta do forno; pão lêvedo em cima da mesa protegido com linho branco atapetado de farinha para não haver pega da massa, que mesmo assim está deposta em cima das folhas de jarroca apavonada nas pontas e alinhadas a preceito, rostos felizes a levar a massa à pá que vai depositando no forno aquecido e a modos de não queimar o solo da massa que vai ganhando uma cor rosada como que a convidar a que a primeira a sair do forno fosse experimentada pelas bocas desejosas de provar o resultado do arranjo que levou algumas horas de dedicação e sabedoria da culinária tradicional... e lá vai mais um bocadinho que nem é preciso partir com a faca porque a mão já lhe sabe tirar a medida exata do desejo de massa quente com um salpico da manteiga que a doura ainda mais, escorrendo da cabaça feita de um retalho alvo de neve, onde se deposita um naco de manteiga para barrar a massa que vai continuando a sair do forno, já em modo de final da tarefa doméstica, em dias em que o galo se levanta cedo e dá o mote às galinhas para se aprontarem para o cântico matinal de despertar uma família inteira para os cuidados de fé, esperança e caridade... Sim, porque no meio disto tudo, lá se ia colocar um bolo de massa ainda quentinho, embrulhado em papel vegetal, em cima da parede do caminho mais próximo, onde os transeuntes já sabiam que aquele era um presente com intenção, em louvor de Santo António, ou pela boa realização da tarefa ou por alma de alguma alma mais necessitada. E surtia sempre bom efeito no contentamento daqueles(as) que por detrás do cortinado fino e rendilhado, espreitavam a quem calhava levantar o bolo de massa sovada, dourada como o sol, fresca e boa como a vida de tantos heróis da vida familiar.



De um fôlego, como quem bebe um licor caseiro, escrevi o parágrafo antecedente como quem regressa ao passado, por volta dos meus dez ou mais anos, para me matar a saudade que vive acotovelando o viver presente. E tu, leitor que gostas do que dou a conhecer ou relembrar, o que tens a contar da época que já se avista entre a bruma dos dias e o luar fusco das tardes e anoitecer dos dias que te douram a imaginação?

Como eram esses dias? Tardes, Noites? Como te vias e já não te vês mais, como eu, que nem sei talhar o pão-nosso-de-cada-dia, de comer e chorar por mais?

Que este domingo seja para ti o que está a ser para mim: reflexão, saudade e escrita com a rapidez de um fôlego tecnológico... que outrora nem se sonhava.

Um beijo doce no teu rosto, minha madrinha do batismo, a única viva, de um punhado de familiares que já pertencem ao outro lado da vida: A VIDA ETERNA!

Obrigada por me leres até ao ponto final. Deixa-me um pouco da tua ternura escrita em sinal do teu olhar, leitura e carinho. Faz-me companhia na solidão das tardes domingueiras onde não tenho tão assíduas as presenças dos meus três rebentos: Luís Borges, Aida Borges e Paulo Borges. Beijos para vocês, meus filhos.

Para quem vive diariamente o meu respirar... um beijo saboroso.

## Saudade...

"O que fica de quem vai?" Ouvi a pergunta de Daniel Oliveira a Daniela Mercury, em Alta Definição, de 31/01/2015.

Eu respondo:

Fica a lembrança combinada com a saudade de quem se amou.  
E aí dou comigo a pensar... Ai saudade que me matas em vida...

Saudade em vida mata  
É um nó que não desata  
E numa tristeza lança  
Tenho saudades da filha  
Que é minha maravilha  
Um desejo de criança.

Saudade de outras eras  
Quando as minhas primaveras  
Eram vaivéns de atalho  
Da infância quando eu ia  
Na hora de qualquer dia  
À visita que agora falho.

As "titias" que já não estão  
Residem no coração  
Alexandrina e a Maria  
Aprendi que a saudade  
Se constrói da amizade  
Ao lado de quem nos cria.

Tive meu pai, minha mãe,  
Que às filhas queriam bem  
Foram meu berço sagrado;  
E mesmo na outra banda,  
Vizinhas da minha varanda,  
Tive outro berço lembrado.



31 de Julho de 1960  
Da esquerda para a direita: Maria Raimundo Rocha, Matilde Rosa Cota Correia, Carlos Cândido, Alexandrina Conceição Rocha

## Porque hoje era teu dia, pai...

1929.dez.02, segunda-feira

2014.dez.02, terça-feira

Oitenta e cinco anos intervalam estas datas. Se estivesse no reino dos vivos presente estaria de aniversário, o meu pai, Carlos Cândido. Lembro-me perfeitamente de que neste dia se não se fizesse caso ou se não se balbuciasse que era dia de anos, algo modificaria a alegria do seu rosto.

Olho azul, ausência de cabelo, estatura mediana, andar compassado, voz ativa, trabalhador incansável, lutador, um génio em tudo e por tudo, falador, etc., etc., deu-me o mote para a vida. De poucos afetos que se vissem mas sentia-os. Lembro que suas histórias, em certas fases da minha existência terrena, traziam ao meu ser (e ao meu olhar) uma emoção que se via nalguma lágrima, que a todo o custo tentava ocultar.

Homem do mar que veio para a serra pequena. Homem de uma ilha montanha de mudança para uma de arraiais, carnavais e tauromaquia. Se a memória não me falha eram os toiros que lhe incutiam respeito. Nunca o vi à frente deles, bem pelo contrário, subia o Pico da Serreta até ao cimo para ficar a apreciar do alto a corrida na pequena Praça, que hoje lhe daria muito gosto a sua remodelação. Paredes novas e portões novos com a cor escarlate e bola branca, como que a assinalar o recinto de boas práticas tauromáquicas, cuja tradição remonta a tempos idos mas que são preservados na sua essência.

Partiu em 2001.fev.23, sexta-feira gorda. Perdeu o Carnaval desse ano de que tanto gostava. Não esqueço a velha frase exclamativa: Olh'á dança rapazes! E tudo parecia cumprir o seu eco jovial, fraterno e amigo.

Viveu e amou à sua maneira, trabalhou de forma a amparar a descendência – duas filhas – e jamais sairá dos nossos corações pelo facto de ter sido o progenitor.

E toda a verdade se encerra  
Em quadras que a mente capta  
Desde o mar até à serra  
Há uma regra intacta.

Viver feliz é sempre o sonho  
Que toda a alma acalenta;  
Às vezes é tão medonho  
O que em real nos apresenta.

Meu pai quis ser feliz  
E foi em pouca medida...  
Ao deixar a sua raiz  
Abraçou a dor da vida.

Uma vida de trabalho,  
Alegrias e também tristeza;  
Em cada ponto e retalho  
Vi brio, amor e firmeza.

## **Pai!**

Carlos Cândido (da Silva)

Hoje é (e foi) o teu dia  
Mas cá já não estás  
Por ti fiz o que podia  
E não posso voltar atrás.

Amavas as tuas filhas  
Muito à tua maneira;  
Das tuas mãos maravilhas  
Trabalhaste a vida inteira.

Quando perdeste a tua mão  
Pensei que seria o fim...  
Enganei-me, pois então,  
Inventaste patente sim!

Tudo sabias fazer  
De martelo, serra e pincel,  
E o que fosse teu querer  
Davas conta sem farnel.

Perdoa se mais não fiz  
Com garra e satisfação;  
No fundo eu bem te quis  
Guardo-te no coração.

## **Um coração de saudade**



Saudade palavra nossa  
Que se sente na ausência  
Ninguém dela fará troça  
Por ela tem paciência.

Saudades tenho eu agora  
De ser o que eu já fui;  
De quem se foi e está fora  
E por quem o verso flui.

Valham-me as tecnologias  
Que aproximam das vias  
Da boa comunicação.

É comum dizer-se então  
Que p'ra saudades não ter  
Basta ouvir o coração.

## **Primavera (e muda a hora)**

Muda p'ra hora de Verão  
Que há muito se espera  
Começa a florestação  
Da bonita Primavera.

As aves cantam seus hinos  
Florescem campos de cores;  
Só o toque de nossos sinos,  
Por Jesus choram as dores.

Mas a vida é mesmo assim  
Temperada de diferenças  
Atrás de bom vem ruim  
Sol, alegria ou desavenças.

O que hoje nos inquieta  
Amanhã pode mudar  
Só ninguém muda a meta,  
Que havemos de alcançar.

Meu amigo emigrante  
Se estiveres abastado,  
Lembra do teu semelhante  
Que vive cá amargurado.

Dá um passo, olha o Céu,  
Em hora que possas vê-las,  
São saudades do povo ilhéu,  
Que cintilam nas estrelas.

De dia os tons de anil  
Lembram o mansinho mar  
Na onda primaveril  
Que gosta de te abraçar.

E faz a pausa que eu faço  
Vive um dia de cada vez  
Valoriza o teu espaço  
E a beleza que Deus fez.

## **Formação**

O meu blogue eu abraço  
Como quem abraça o mundo  
E do pouco que eu faço  
Faço com amor profundo.

O meu blogue anda escasso  
De um texto mais fecundo  
Vou ocupando o espaço  
Com o que vem do meu fundo.

Porque a escrita meus senhores  
Já formou tantos doutores  
Tantos reis e o nobre povo.

E mais gente formará  
O abraço que se dá  
Feito de um escrito novo.

## **Criação**

Serei alma sonhadora  
Na manjedoura do ser  
Com a mente criadora  
Criarei até morrer.

De silêncios detentora,  
Na planície os vou deter  
Da canada da vassoura  
Onde um dia os vi nascer.

Na raiz dos meus vazios  
Encontrei negros e frios,  
Verdes, azuis e cinzentos.

Na visão que o sol aquece  
O meu verso então floresce  
No canteiro dos talentos.

## Lá fora a chuva canta... o desenho da alma

Alma açoriana

Quem gosta de escrever  
O que emerge do centro  
Certamente irá ter  
Sua alma aqui dentro.

O que escrevo é furtivo  
É ditado pela mente  
É como se fosse vivo  
O que jaz eternamente.

Sinto isto a cada passo,  
Cada letra (sem papel)  
Basta seguir o compasso  
Da rima a que sou fiel.

Que lindo é o que leio  
À medida que é solto  
Para alguns será asseio  
Para outros mar revolto.

Meus leitores de segunda,  
Terça, quarta ou outra feira,  
Se a escrita de mim abunda  
É por ser "made in" Terceira.

Não me prendo nas marés  
Que batem noutros rochedos;  
Venham ler de lés-a-lés  
O que escrevem os dez dedos.

Nada como prosseguir  
Neste desenho da alma  
Mesmo que sem conseguir  
Arrecadar douta palma.

Dedos correm no teclado  
Que navega em circuitos  
Que levam a qualquer lado  
Muito mais que os meus intuitos.

Quem me dera de mim ler  
Noutra hora de evento  
O que consegui escrever  
Sem remendar um acento.

Pra finalizar em dezena  
Nove quadras já contei:  
É uma conta pequena  
Da maior conta que dei.

### Versos dos sentidos

Só, na chuva que bem cai,  
Com a tua companhia...  
Digo-te, Virgem Maria,  
Hoje o verso por ti vai...

Na lembrança tenho o pai,  
Tenho a mãe que sempre via;  
Ausentes da luz do dia,  
Presentes no que me sai.

E tu, ó meu chão aguado,  
Que cantas mesmo calado,  
Onde o meu verso é gemido...

Ó minh'alma que na rima,  
Chove em ode que dá estima  
A quem vem ou foi sem ter ido.

## **O sol da vida: a Mulher!**

O dia vai alto  
E alto se faça  
P'ra dar mais um salto,  
Para outro de graça.

Ao Dia da Mulher  
Eu faço uma rima;  
Diga o que quiser  
Mas diga com estima.

Mulher é a mãe,  
Avó, filha e neta,  
Tudo p'ra quem tem  
Sua predileta.

Mulher é ternura,  
Amor, aconchego,  
Pilar da Cultura  
E mais que não chego.

Astro de alegria,  
Arte do pintor,  
Tem mais que um dia  
Na tela do Amor.

Mulher é o desejo,  
Flor de uma prosa,  
Quando dá um beijo  
Parece uma rosa.

Mulher é do altar  
Dos altares dela,  
Que basta olhar  
P'ra gostares dela.

Mulher é um gosto  
P'ró Homem que tem  
O verbo oposto  
E lhe quer o Bem.

Mulher é sorriso  
Do seu coração,  
É doce improviso  
Na tua estação.

Venha o que vier  
Agora aqui estou  
E por ser mulher  
Mais mulher eu sou!

## Mentira vs Verdade

### A MENTIRA NÃO CONVÉM

Uma mentira bem feita  
Passa bem por ser verdade  
Só que no inferno deita  
Quem a disse com maldade.

Quem mente na perfeição  
Para salvar sua pele  
Jamais terá salvação  
Nem há santo que o zele.

Portanto toma sentido  
Se és amigo de enganar  
Em vez da verdade usar.

Podes pensar que ao ouvido  
A mentira passa bem...  
Perna curta é o que ela tem!

### A VERDADE É MELHOR BEM

A verdade é água pura  
Limpa a qualquer temperatura;  
Verdade só pode ser  
Na honra que é de a ter.

Há verdades que machucam  
E outras que até culpam,  
Mas sincera é a verdade  
Que leva à eternidade.

Verdade nasce de um jeito  
Que se cola em nosso peito  
E no olhar se detém.

Quando olhas à tua frente  
A verdade é somente  
O melhor bem que se tem.

## Alma açoriana

Olha o nosso mar  
Ouve o que ele diz  
Deixa-te inundar  
Na onda feliz.

A onda vem forte  
E parte-se em vaga  
Talvez que por sorte  
O verso me afaga.

Ó mar marinheiro  
Chega-te p'ra mim  
Que estou no estaleiro  
Do meu cais sem fim.

Sou cais de saudade  
De velas e sóis  
Onde a minha cidade  
Se fez de heróis.

Ilha que leva à proa  
Um mar de amores  
Onde o verbo ressoa  
Eu sou dos Açores.

Alma açoriana  
Desde que gerada  
Pauta lusitana  
Por tantos cantada.

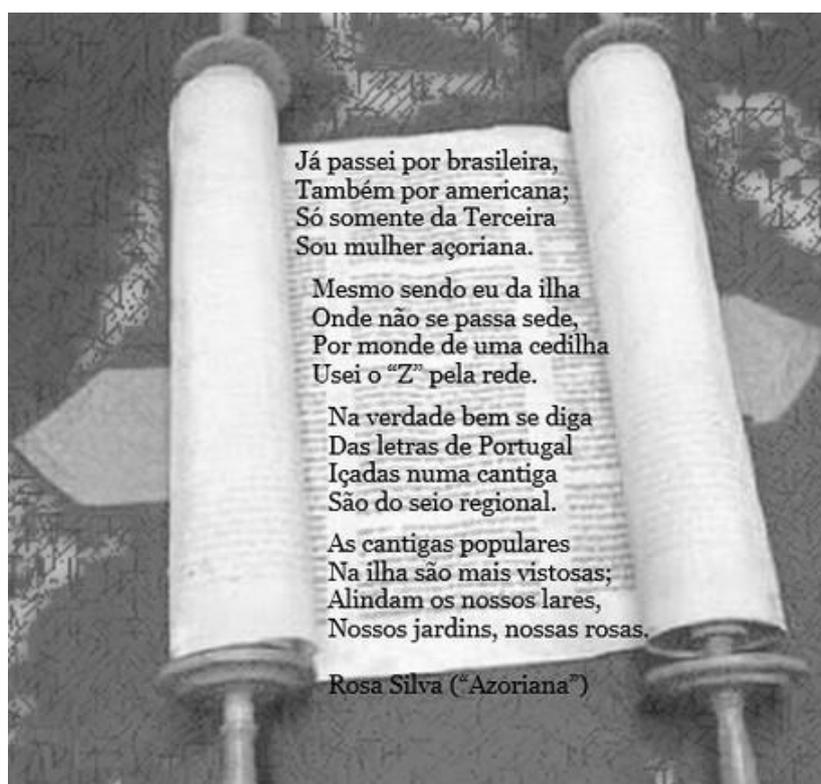
## Lar açoriano

Longe vão os tempos, ou melhor, perto vêm as palavras que se diziam que “grão a grão enche a galinha o papo” para vos dar a conhecer a minha estranheza na avalanche de recintos e/ou lojas ao cuidado dos “novos” residentes de outra raça que não a portuguesa legítima, ou ainda, da açorianidade. Sim, porque somos viventes das ilhas dos Açores com tudo o que temos de melhor e soberano, ao longo de uma eternidade de sonhos e realidades. Mas, voltando aos entrementes, estava a escrever que achava estranho a ocupação por parte de gentes provenientes de outros lugares longínquos... os conhecidos chineses... Sim, conhecidos porque a cada passo, ou melhor, a cada rua citadina (ou quase) é notória a marca “made in China” e ficamos de olhos esbugalhados perante a imensidão de artigos postos à disposição das bolsas açorianas e das de quem passeia pela nossa sempre nobre e leal cidade.

Portanto, já não me faz maior estranheza a abertura de nova loja, aqui ou acolá, porque já me habituei ao proliferar desta nova aquisição. Se dá lucro, ou não, isso já não me diz respeito. Apenas chamo a atenção aos nossos ilustres residentes que observem o modo de trabalho dos novos residentes e apreciem a multiplicação do mercado chinês. Trabalham de sol-a-sol e o descanso não se fez para este povo que, digo eu, talvez já se tenha apercebido que também de festas e touradas, arraiais e comensais vivemos bem e damos fruto que baste (q.b.). Pena é que a conversão do escudo a euro tenha feito ruir tanta da alegria que se tinha e os rendimentos tenham caído em flecha pelas ruas da amargura.

Não vou adiantar mais texto sobre assuntos que nem têm retorno ou abono maior, exceto para quem dá duro para vender o produto que, mesmo que seja de uso curto, tem ganho e angariado território bastante. Pena que não sejamos nós os gloriosos mas sim meros perdedores de terreno e nobreza. Enfim, venha quem vier, que seja por bem e para bem da ilha, da Região e da Pátria!

Entretanto deixo um ar de minha escrita rimada que tem um pouco (ou não) a ver com o estado das coisas de ilhéu e com o gosto de ser ilhoa colada às tradições terceirenses/açorianas (aZorianas).



## **Lava de amor**

Sou prisioneira de um tempo reconhecido  
Em cada pálpebra que faísca de prazer  
Nos retalhos de um lume que quis arder  
Na antecâmara do vício que fez sentido.

Sou vagem nua de um tempo adormecido  
De aventuras no altar louco do meu ser  
Na pedra-mó que a vida então me quis tecer  
Lava de amor num corpo de amor tido.

Mirante da palavra, nudez da minha essência  
No arco do triunfo da alma em hortências,  
Afago cristalino na pele, palco e doçura...

No seio de um corpo prisioneiro de amor  
Salpicando emoções no fogo do sabor  
Sou lava em flor, lume de branda loucura.

## **SENTIMENTOS**

### **Oração**

Bela Coroa adornada,  
Com as flores de alvura  
Simbolizando a sagrada  
Trindade que é tão pura.

Salva de prata apoiada  
Pelos laços da ternura  
E da palavra dotada  
Da doutrina em Escritura.

É plena a adoração  
Ao cetro da humildade  
Insígnia da oração.

Padre-Nosso, Ave-Maria,  
Glória à linda Trindade  
Que só de olhar contagia.

## **Coimbra dos Estudantes (Pipoca)**

As saudades estão a crescer  
Porque a lonjura é grande  
E fazem o peito doer  
A quem é do mesmo sangue.

Coimbra dos Estudantes  
De praxes e serenatas,  
Para os que estão distantes  
Só, as saudades não matas.

Canta-me uma canção  
Como estudante ilhéu  
Que console o coração.

De pedir eu não desisto,  
Porque há Festa no céu...  
Canta agora a Santo Cristo.

## **Santo Cristo dos Milagres**

S. Miguel 2015

Santo Cristo iluminado  
Pelas luzes de alegria;  
Santuário sagrado  
Milagreiro dia-a-dia.

Seu rosto está chagado  
Pela dor e agonia  
P'ra lembrar que o pecado  
Com tal dor, bem nos faria.

Seu olhar pede oração  
Pede fé e contrição  
Aos ilhéus e aos de fora.

A saudade do emigrante  
De S. Miguel habitante  
Faz doer a alma agora.

## **Coroas de Deus**

Andam as Coroas de Deus  
Coroando os inocentes  
E também os versos meus  
Levam o amor dos crentes.

Crianças alvas de fé  
Seguem na coroação  
Que na Terceira já é  
Uma longa tradição.

Que saudades devem ter  
Os que hoje, ontem foram  
Crianças a alvorecer  
Pela fé de quem as coroam.

Vinde Espírito Santo  
Inflamai os corações;  
De Ti precisamos tanto  
No centro das Orações!

## **Aleluia! Aleluia!**

Aleluia! Sábado santo!  
Eu rendo-me ao brilho da luz  
D'azeite, que afasta o pranto...  
Na Coroa, Santo Jesus!

Aleluia! Vai içar o foguete;  
O Império alegre reluz.  
Na verdade iça lembrete  
Da Páscoa, livre da Cruz.

Há cruzes na atualidade,  
Quer tenham ou não viseira,  
Sem foguete ou lamparina.

Haja perdão, humildade,  
Entre gente à minha beira...  
Haja fé na Luz Divina.

2015/04/04

## Quadra Quaresmal

### QUADRA QUARESMA

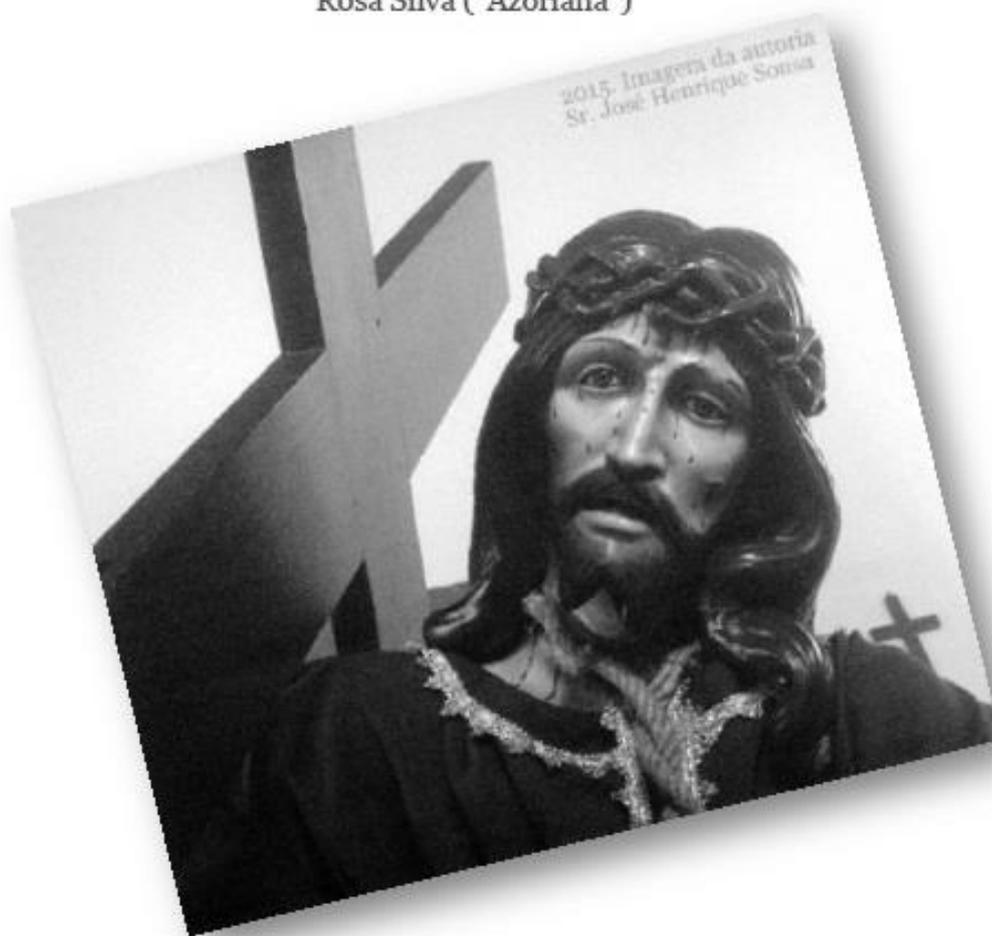
Triste olhar da dor tanta,  
Numa imagem tão bonita;  
Para aquele que acredita  
E reza a Semana Santa.

Negar tal nem adianta,  
A Via-Sacra foi escrita  
P'ra pensar e se medita  
Sente a Dor que o olhar planta.

Meu Jesus peço perdão  
Do fundo do coração  
Pelos meus pecados tantos...

E ao fixar o olhar Teu,  
Lacrimosa o olhar meu:  
Só os Teus Olhos são Santos.

Rosa Silva ("Azoriana")



## **Ave-Maria (a oração do dia)**

Ave Mãe que a Vossa Graça  
Ao Romeiro dê conforto  
Que qualquer rua ou praça  
O leve sempre a bom porto.

O Senhor está convosco  
E com Romeiro também  
Jamais seu terço é tosco  
Pra rezar à Santa Mãe.

Bendita entre as mulheres  
E entre os seres que Vos amam  
Fazei tudo o que puderes  
Pelas preces que declamam.

Bendito o Filho Jesus  
Que sofreu pra nos salvar  
Só continua na Cruz  
Quem não quer ressuscitar.

Santa Maria, Mãe de Deus  
Rogo na minha oração  
Protege os entes meus,  
E toda a população.

Rogai por todos os tristes  
Porque triste é o pecado  
Mas de nós jamais desistes  
Nem o Teu Filho amado.

Quero ter um eco forte  
No fim desta romaria  
P'ra rezar antes da morte  
Uma doce AVE-MARIA!

## 2015: Penúltimo sábado de janeiro



Vinde Ó Espírito Santo  
Aliviar nossas dores;  
Alegrai o nosso canto  
E inspira os cantadores.

Ao lado, Nossa Senhora,  
Feita por mãos de artesão,  
Fazei que eu nesta hora  
Transmita boa oração.

A oração em verso feita  
Coloca santa magia  
Nos contornos da alegria.

E a prece que se ajeita  
Entre quatro das paredes  
À Coroa que nelas vedes.

### Lírio de José

Mês de março, mês de tudo,  
Da mulher, do jovem e do pai,  
Da oração que é o escudo  
Que liberta do que em nós cai.

Dos livros e da poesia  
Do tempo e da Primavera  
Que nos traga alegria  
Menos crise quem me dera!

Ainda voltando ao Pai  
P'ra quem foi e p'ra quem é  
Uma oração elevai  
Ao patrono S. José.

S. José, o carpinteiro  
Das palavras adotivas:  
Seja sempre o padroeiro  
Lírio das famílias vivas.

## Senhora dos Milagres do Corvo

[Lenda em verso \*]

Pelo século dezasseis  
Num dia de manso mar  
Uma lenda que sabeis  
Quis a Santinha legar.

Pelos calhaus do Porto Casa  
Homens andavam ao peixe,  
Restos de madeira que à rasa  
Também ataram em feixe.

De repente, um caixote  
À beira d'água aparece,  
Aberto àquele malote  
D'alegria transparece.

A Senhora do Rosário  
Era a Santinha surgida  
E da nota-escapulário  
Uma tese era lida.

“No lugar onde eu sair  
Façam-me uma ermida”  
O povo o fez cumprir  
No Alto da Rocha erguida.

A notícia de tal feito  
Foi seguindo além-mar  
Na verdade e com efeito  
Outros a quiseram levar.

Revoltados os Corvinos  
Nada puderam evitar  
Mas por desígnios divinos  
Voltaria ao seu lugar.

Assim era, sua imagem  
Pela noite então seguia,  
No altar a dita imagem  
Molhada p'ra quem a via.

Um dos padres decidiu  
“Esta Santa não se quer aqui!  
Tem de ir onde surgiu  
P'ro Corvo e sair dali.

Nem todos assim o queriam  
Mas a Santa sabe a sorte;  
Uma Ermida erigiam,  
Porto da Casa é seu forte.

Dos Corvinos protetora,  
E a quem mais lhe consagres  
Novo atributo detentora:  
É Senhora dos Milagres!

Fazei um milagre a mim  
(E a quem te quiser ver)  
Antes que chegue o meu fim  
Teu Corvo quero conhecer.

## Corvina dos Milagres

Ao Corvo gostava de ir  
Num dia ver a Senhora  
Sei que há de permitir,  
Viajar em boa hora.

Ela sabe a minha vida  
Ela sabe o meu trajeto;  
Concederá a medida  
Para este meu projeto.

Não sei quando nem como  
Acontecerá a viagem.  
P'ra lhe fazer homenagem.

Da rima darei um gomo  
Com amor e sem vinagres  
À Corvina dos Milagres.

S. Carlos, 2015/03/15

## ILHA TERCEIRA

### Palco açoriano - ilha Terceira

As rimas escondem dores  
Nas cantigas de alegria  
E voam pelos Açores  
Como aves de folia.

Os versos são de sorriso  
Espelhando a nossa alma  
Com ares de improviso  
Que nosso povo acalma.

São peças de alfenim  
Coroadas de bom fundo  
São maresias de cetim  
Banhando o nosso mundo.

Sobe ao palco cada ano  
A arte de velho e novo  
O teatro açoriano  
É popular, é do povo.

### Ó Terceira (porque mereces)

Terceira dos meus amores  
Terra de patriotismo  
Das nove ilhas dos Açores  
És baía de heroísmo.

Terceira que abres o pano  
Dos palcos da fantasia  
Teu folgado é soberano  
Nos lábios da alegria.

Há quem te ama bastante  
Terceira lar fraternal;  
Acolhes o emigrante  
Que de ti é natural.

Terceira eu não me canso  
De louvar-te aos quatro cantos  
Que até nem dou descanso  
Aos versos que já são tantos.

Terceira linda donzela  
Coroadada de anil  
Com sorrisos na lapela  
E hortências no quadril.

É cabeça de cartaz  
Do festival que se cria  
O Bravo não deixa atrás  
Mostra a sua valentia.

Ó Terceira de Jesus  
De Maria e da Sé,  
A Catedral que faz jus  
Às mãos unidas da fé.

Vitória de Santa Cruz  
Da Praia, verso de areia,  
D'Heroísmo que dá luz  
À rima de maré cheia.

Rosa Silva ("Azoriana")

Ó Terceira



## Hortênsia em flor (Terceira)

Moro numa ilha beijada pelo mar  
E no rosto das manhãs dou por mim a louvar  
- Que bom é ter-te em mais um dia de magia!  
- Que bom é ter uma ilha por companhia!  
Deixo-me vaguear envolvida em tanta cor  
Que o dia me traz num abraço de amor;  
Refresco-me de um colorido de terra e mar  
Na estonteante serenidade e bravura  
Que venera o centro do fogo e a paz do luar  
Da Ilha onde a mulher assenta em figura.

O prazer peninsular do cativante Monte,  
Ventre aberto ao céu que lhe fica defronte,  
Refúgio das aves e de quem o visita,  
Miradouro intemporal da terra que o fita.  
O Monte, a Ilha é tudo isto sem ser demais:  
É bela, é de Cristo e dos comuns mortais;  
É vida, é dor, é sentimento cruzando o horizonte;  
É verde, azul, lilás num justo ornamento;  
É festa, é riso e a formosura se lhe aponte;  
É cais de sonho, é doçura que acalento.

A ilha é linda, hortênsia em flor,  
Terceira rainha, o sol do amor,  
Lua de amizade, riso do Senhor,  
Maresia encantada, manto de valor.

2008/01 /24

## Sou (da ilha Terceira)

Sou terra e mar  
Sou ilha em punho

Garça a navegar  
Em solto rascunho

Sou o que a ilha quiser  
E tudo o mais que dela escrever.

\*\*\*\*\*

Para quem visita a ilha, vestida de lilás e outras cores num painel imenso, nota que há sorrisos expostos para a passagem dos forasteiros, há bons manjares, há regras, usos e costumes. Portas para dentro há outras cores, outros sabores e outras alegrias e dores que, por vezes, estão ocultas... Talvez por isso é que o mar está tão cheio de águas: as suas e as nossas que caem já salgadas para não destemperar as que já o são (Há lágrimas de mar salgado?!).

E cada ilhéu vive à sua maneira, mergulhado em todas as tonalidades de um só dia.

O mar é o espelho do céu e da terra e ciranda sempre em volta dela, numa dança infinita. São voltas e voltas do mar que a beija suavemente ou em golpes de fúria. Por isso, a terra é feliz quando é beijada e chora quando fustigada pela brava onda. Sempre será ilha brava por terra e mar num painel de cores.

## **Vida de ilhéu (na Terceira)**

"Com Deus me deito, com Deus me levanto, com amor e graça, do Divino Espírito Santo" - Era assim a sua reza matinal. Eu, calada no meu leito, olhos esguios na transversal, vigiava aquela mulher cuja idade se desenhava nas rugas do rosto e das mãos. Por vezes, sentava-me perto dela e esticava-lhe, com os meus dedos, aquelas torres de rugas sobre as mãos. Ela sorria e eu queria que ela me dissesse: "Um dia terás as tuas...". Atualmente, quedo-me nesse pensamento como que com medo de olhar as minhas mãos e ver os mesmos montes de pele, sinal de que a idade está a pesar muito... Tenho medo de envelhecer e de ficar só e as minhas rugas, sem ter ninguém que brinque com elas...

De novo, volto àquela ladainha do amanhecer de ilhéu:

- "Com Deus me deito, com Deus me levanto...". Parei neste ponto... Hoje, raramente balbucio esta reza que decorei, por ser bonita e fácil. A pressa do levantar nem deixa que se balbucie rezas rimadas e bonitas como estas... Não dá tempo, não se tem tempo, corre-se desenfreadamente para as rugas que, por vezes, nem se chegam a alcançar porque se morre mais cedo do que antigamente. A vida de ilhéu já não é o que era no tempo desta mulher linda de cabelos alvos de neve, com um olhar de um azul transparente onde se conseguia avistar a pureza dos seus sentimentos... Tenho saudades de lhe vigiar as rezas matinais e noturnas. Aos anos que não as ouço porque só resta a recordação.

A vida de ilhéu apetece recordar...

## **Ilha lilás, a Terceira**

A noite é um xaile negro que cobre a ilha. Quando esta desperta do pesadelo, o sol cobre-a de beijos e raios de ternura, ladeado pelas nuvens que tentam esconder a felicidade da manhã airosa e doce. E nesta maré de emoções, eis que surge, neste dia, o resplendor da vontade de cantar a Ilha Brava e Doce.

A ilha é «Brava» porque no quadriculado de preto e verde, serenamente, pastam vultos negros cuja fúria só se percebe quando o seu olhar fixa quem os atíça. Na calma azul (do céu) e verde (do pasto) e se juntos, parecem-se com os bois e vacas que pastam noutras pastagens da ilha.

A ilha é "Doce" porque a culinária é rica e apetitosa. O alfenim, por exemplo, é um doce feito à base de açúcar que só existe na ilha mais festeira do mundo - a Ilha Terceira.

Acompanha e participa nesta onda de prosas, amores, rosas e poesia de sabor popular desta pérola mais-que-perfeita, uma flor do paraíso açoriano, descoberta no século XV.

## **A ILHA (a Terceira) merece**

Ilha

Bordada de palavras  
no bailado da brisa  
entre um porto de aventura  
e uma rocha de ternura

És magia  
uma flor aberta ao dia  
uma maré de amores  
universo de mil flores  
num decote de prazer  
um doce amanhecer  
da primavera da vida.

És regaço de ilhéus  
És ventre de uma cratera  
Que deixou de ser.

És embrião de esperança  
um olhar doce de criança  
cada vez que a deixas viver.

És farol de salvação  
uma estátua verde  
uma tela de vida  
no horizonte traçada  
e do mar erguida.

És o rebentar de emoções  
na maresia dos sentidos  
no patamar do mundo  
nesse Atlântico profundo.

És Ilha  
ancorada  
aos meus silêncios.

## **Abraço duradoiro**

Debruada a espiguiha  
Vou cantando minha ilha  
Que de lilás fez-se hortense  
Nesse tom que lhe pertence  
E quem por ela hoje passa  
Com gosto sempre a abraça.

É ilha encantadora  
Mui formosa e sonhadora  
De beleza sem igual  
Uma flor de Portugal  
E quem por ela ontem passou  
Maior saudade abraçou.

Musa de danças e rimas  
Regadas pelas vindimas  
Do vinho doce e cantares  
Que se juntam nos lagares  
E quem por ela passar  
Sei que a vai abraçar.

Ó minha linda Terceira  
Alegre e muito festeira  
O coração dos Açores  
Uma mostra de sabores  
E quem por ti vai passando  
Sorrindo te vai abraçando.

## DEDICATÓRIAS

### Escrita de improviso

[Dedicatória ao blogue “Cantigas ao Desafio e Cantorias”]

Cumprimento satisfeita  
Quem a escrita quiser ler  
Porque ela só foi feita  
Com aquilo que sei fazer.

«Cantigas ao Desafio»  
É um blogue conhecido  
Que mesmo sem dar um pio  
Muito verso tem erguido.

Por mim gosto de cantar  
Sobre as teclas do teclado  
Elas não sabem falar  
Mas dão-me verso rimado.

Não posso dizer que canto  
O que cantiga já é:  
Ao escrever dou um tanto  
Da rima da minha fé.

A fé de um cantador  
Que de rimas se batiza  
É dá-las seja onde for  
À maneira que improvisa.

Eu canto mesmo a escrever  
Ora façam lá as contas;  
Decerto vão conhecer  
Vozes em todas as pontas.

Cantam dedos no teclado,  
Canta a alma açoriana  
No verso que é legado  
Pela Rosa Azoriana.

E se alguém quiser colher  
As folhas do meu ofício  
Basta que as queiram ler  
Como fogo-de-artifício.

Meus amores pela rima  
Nasceram com uma morte  
E quando vêm ao de cima  
Dão-me versos sempre à sorte.

Queiram agora desculpar  
Esta rima assoalhada  
Foi só pra me ouvir cantar  
Mesmo que não cante nada.

Mas se me ouvirem cantar  
Nalgum palco ou terreiro  
Foi Deus que me quis levar  
A dar verso hospitaleiro.

Seja em ímpar ou em par  
O verso que canto agora  
Serve p’ra finalizar  
A escrita que não tem hora.

## Último dia e domingo de novembro

Fim de novembro. Último domingo do mês das almas. Sol acompanhado por uma brisa suave. Calma de vales, montes e águas. Saudades em evolução. Frases ao calhas no tempero da véspera do primeiro de dezembro, mês de natalidade e partilha de carinho. Não há prenda maior que um abraço, um beijo e o calor da gente. Haverá pausa escolar. Alguns terão férias laborais. Outros nascerão, outros já partiram (ora com penas ora sem elas). No fundo só me apetece izar a quadra natalícia a partir de hoje:

Feliz Natal para todos vós  
Na ilha ou outro local  
Que nunca o passem sós...  
Só com Jesus é Natal!

Bom dia vizinho, amigo,  
Parente ou outros mais;  
Feliz estou eu contigo  
Na casa dos Folhadais.

Não ouses levar a mal  
Isto que agora faço  
Coroadado pelo abraço...

Vai começar o Natal:  
Sorri enquanto puderes  
Paz aos Homens e Mulheres!

Sobre e-mail recebido do amigo José Fonseca de Sousa

A seguir a dois parágrafos de resposta/comentário à situação que me foi remetida não consegui alhear-me da força que me impulsionava a completá-los com sextilhas (num total de oito) num ápice de tempo que nem me roubou quase nada ao resto dos labores do dia. Foi tipo uma flecha de emoções o que agora vos revelo, porque o que se faz de bem merece elogios também, seja em prosa ou em rima. No meu caso, a rima é a predileta para que as ideias jorrem o que tem de jorrar.

O terceiro parágrafo da resposta e as sextilhas foram assim - Então cá vai, à moda da Azoriana - terceirense das rimas, à laia de destaque:

## “Retalhos de AMOR”

Se fica feio admirar  
Da forma que admiro  
Mais valia que o mar  
Me levasse noutra giro;  
Porque o mar é meu rimar  
E da prosa o retiro.

Admiro o lisboeta  
Que retrata nossas cores,  
Seja a nuvem branca ou preta  
Nem lhe causa dissabores,  
Já sabe a silhueta  
Das nove ilhas dos Açores.

E os amigos que cá tem  
Vão crescendo dia a dia;  
Sabemos que lhes quer bem,  
Ao Pezinho e à Cantoria,  
E não haja então quem  
Lhe retire esta alegria.

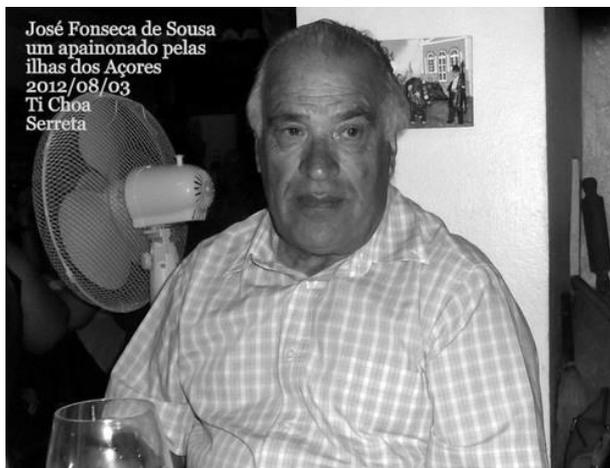
Viva, viva amigo meu!  
E de tantos bons ilhéus,  
Tudo o que se canta é seu,  
Divulgue sem quaisquer véus;  
Por tudo o que já ofereceu  
Tenha recompensa dos céus.

De louvar eu não me canso  
E de rimar também não.  
Quando o verso vier manso  
Que nem caiba num refrão  
É porque não tenho avanço  
E durmo no frio chão.

Se fui musa inspiradora  
Dos versos do caro José?!  
Serei sua defensora  
E de si nem arredo pé;  
Sua escrita é detentora  
Do meu gosto e minha fé.

E para mais não maçar  
Nem ocupar seus momentos,  
Só me resta encimar  
E apregoar aos quatro ventos:  
Que quando eu o abraçar  
Abraço os seus talentos!

Em par seja a sextilha  
Para içar o meu louvor:  
Ao que tem feito na ilha  
Eleva com mais fulgor  
Guarde sempre a maravilha:  
São **Retalhos de AMOR**.



## **A José Fonseca de Sousa - minha gratidão**

Ao maior escritor da Cantoria Popular Açoriana.

A quem sabe e bem conhece  
Os cantares regionais  
A homenagem merece  
Por escrever sobre os tais.

José Fonseca não esquece  
Os seus amigos plurais  
E há muito que oferece  
Escritos dos que ouve mais.

Um mestre do Continente  
Lisboeta veterano  
Ama o canto açoriano.

De elogio doce e quente  
É como cantar hosana  
À cantoria açoriana.

### **“As mulheres na cantoria açoriana”**

Ó que belo exemplar  
Para mim, a melhor cousa  
Das mulheres a cantar  
Pla mão de Fonseca de Sousa.

Linda esta recordação  
De algo que existia  
Que honra a Região  
O improviso e a Cantoria.

Obrigada ao nosso Amigo  
Que já "canta" com a gente  
Na escrita estou consigo  
E partilho bem contente.

"As mulheres na Cantoria"  
Chega no fim-de-semana  
Para dar a mais-valia  
À cultura Açoriana.



## «Os Confrades da Poesia» - Um dia feliz para mim

Rimas são o meu solar  
Com a bela estrela guia,  
Minha onda a navegar  
E parar eu não queria  
O dia que as deixar  
(Ninguém foge a esse dia)  
Farão pois o meu lugar  
Minha paz, minha alegria.

\*\*

E no dia que foi divulgado o Boletim nº 69, de Maio/Junho 2015 de " Os Confrades da Poesia", de Pinhal Dias e Conceição Tomé, onde estou na página 18.

Sinto-me muito feliz pela honra que os Confrades me deram.

OBRIGADA!

### **Boletim 69 - Os Confrades da Poesia. Agradecimento**

Tão feliz agora estou,  
Pela honra na entrada;  
Na folha que me içou  
'Inda mais me sinto honrada.

Pinhal Dias e São Tomé,  
Confrades e escritores,  
Poetas da minha fé,  
Que é tecida nos Açores.

Moro na ilha Terceira,  
Na casa sessenta e nove,  
Mesmo número do Boletim.

Prova que a vossa bandeira  
Nesta data me comove  
Com sorrisos de alfenim.

## **Calendários de Kathie & John Baker**

Vários calendários de Katharine F. Baker / Kathie Calendars

A very nice cover to each year, photos and an excellent idea to cover all journeys, views, and friendship all around the Azores islands, and “home sweet home”.

### **Dedicatória de agradecimento e reconhecimento**

Katharine minha amiga  
Que abracei na passagem  
Na ilha que fiz cantiga  
P'ra te fazer homenagem.

E cada imagem que levas  
É uma amizade nova  
E das ilhas que bem prezas  
São dela a nobre prova.

Que feliz agora fico,  
Pelas imagens postadas  
Num sítio que é tão rico  
De recordações amadas.

Por cada ilha que traças  
O circuito da visão  
São carinhos que enlaças  
Em cada publicação.

Amiga desde outrora,  
Para mim és tão querida;  
Louvo e agradeço agora  
Tua caminhada e vida.

### **Título das capas de cada calendário:**

Ano 2003: Os meus amigos açorianos / My Azorean friends;  
Ano 2005: Os Açores são uma festa! / The Azores are a moveable feast!;  
Ano 2007: A vida é uma viagem / Life is a journey;  
Ano 2009: Os Açores: Ilhas de sinergias / The Azores – Islands of synergies;  
Ano 2010: Do mar ao mar brilhando / From sea to shining sea;  
Ano 2011: Em busca de viagens perdidas / Remembrance of journeys past;  
Ano 2012: Viagem à décima ilha / Journey to the 10th island;  
Ano 2013: A leveza do hífen / The lightness of the hyphen;  
Ano 2014: Açorianápolis / Azores / Indianapolis;  
Ano 2015: Sorriso por dentro do dia / Smiling all day long.

## **Canto à Tribuna Portuguesa**

[De José Ávila]

Tem o palco da Tribuna  
Engenho de escritores  
Encimado pelas flores  
Que ao bem sempre nos una.

Não tem falha nem lacuna  
Das letras faz seus amores  
Numa tela lindas cores  
Da diáspora a fortuna.

E eu faço o que posso  
Divulgando o que é nosso  
Dando asas à cortesia.

A Tribuna Portuguesa  
É um palco de beleza  
Que dá palma à poesia!

## **A Euclides Álvares**

Queria ser o sol madrugador  
Para lhe dar o ouro da frase  
Com o agradecimento base  
Que merece um amigo locutor.

Queria ser a lua quando cheia  
Para ser na melhor da sua fase  
Com a beleza lunar que quase  
Enfeitiça a estação de boa veia.

Euclides, barbarensense de emoção  
Toma o rumo da sua grande emissão  
Para unir a ilha ao seu Novo Mundo.

E eu dou comigo em desassossego  
Porque à Voz dos Açores tenho apego  
E a gratidão é o meu verso mais fecundo.

## Boneca de trapos: “Joana Preciosa”

Antes - Hoje deu-me para isto, em 06.12.2013;  
Ver para crer: O Presépio da Jacinta Álamo, em 03.12.2014.

Depois - Boneca de trapos: “Joana Preciosa”, uma oferta criada por Jacinta Álamo, em 27.01.2015.

### Antes - O MOTE:

**Se não ficar muito feio  
Eu até vou já pedir:  
Pai Natal, no teu recheio,  
Uma boneca pode vir?**

Muito tempo nem demorou  
Uma chamada me veio  
Pedinchona sei que sou  
**Se não ficar muito feio.**

Se quiserem conferir  
Um pedido feito outrora  
**Eu até vou já pedir**  
Que lhe pague Deus agora.

Eu pedi ao Pai Natal:  
**Pai Natal, no teu recheio,**  
Foi pedido especial  
Que veio com muito asseio.

**Uma boneca pode vir?**  
E veio uma Joana linda  
Preciosa, quero aplaudir,  
Como ela não vi ainda.



### Depois - AGRADECIMENTO

Mil vezes MUITO OBRIGADA,  
À Jacinta Álamo, amiga,  
Será por mim acarinhada  
A boneca tem cantiga.

Pelo teu belo trabalho  
Pelas horas a cozer,  
Cada pedaço e retalho:  
Bem-haja o teu afazer!

Fico à disposição  
Da tua graça amorosa;  
E seu nome em questão  
É Joana Preciosa.

*Joana* tu é que deste  
Preciosa eu completei;  
Estou grata ao que fizeste  
E tão pouco eu te dei.

Dou-te versos escancarados  
Para o mundo inteiro ler  
Artesã de bons bocados  
Louvo e dou a conhecer.

Um beijinho desta Rosa  
Que ficou deveras rica  
A «**Joana Preciosa**»  
Nossa amiga sempre fica.

## Ver para crer: O Presépio da Jacinta Álamo

Natural das Doze Ribeiras  
Residente nos Altares  
Mulher de boas maneiras  
Em artes espetaculares.

Um Presépio de bom gosto  
In rua dos italianos  
Para se ver está exposto  
Da nossa artista dos panos.

Vi tudo ao pormenor  
A ideia é de louvar  
Até nos sabe melhor  
O dia p'ra trabalhar.

Jacinta, minha "vizinha",  
Amiga do coração  
Nessa arte és rainha  
Que bela recordação!

Se não ficar muito feio  
Eu até vou já pedir:  
Pai Natal, no teu recheio,  
Uma boneca pode vir?

É que além da beleza  
E do trabalho que dá,  
Tenho a plena certeza  
Que melhor prenda não há.

Lembra a nossa bela infância  
O amor e a ternura  
O valor da abundância  
Do Natal em miniatura.



Beijos, amiga e parabéns  
Louvo a habilidade que tens!

Rosa Silva 2014/12/03  
("Azoriana")

## Presépio de Jacinta Álamo

## HOMENAGEM

### Até sempre Amigo Poeta, Hernâni Candeias!

RIP Amigo!

\* 15/06/1948 + 24/04/2015

Partiste dos amigos que tinhas,  
Partiste sem eu te dizer "ADEUS"  
Partiste e deixaste as vivas linhas  
Poemas, que davas, com brados teus.

Muito obrigada, amigo Candeias,  
Lembrar-te-ei para sempre assim,  
Alvoraçando as francas ideias  
E elas jamais conhecerão fim.

Com mais penas, te escrevo, agora  
Mas guardo a terna recordação  
Do teu poema, que me louva outrora.

Com lágrimas soltas voltei a lê-lo...  
E fixei teu bom conselho, então.  
Partiste mas fica vivo o teu zelo.

Rosa Silva ("Azoriana")



Rest in Peace, My Friend!

June 15, 1948 - April 24, 2015

You have left behind many friends,  
You have left without my getting to say goodbye  
You have left, and left behind vivid lines  
Poems you read aloud in your strong voice.

Many thanks, my friend Candeias,  
I shall remember you this way forever,  
Making a stir with your frank ideas  
And they will never meet an end.

With great sorrow I write to you now  
But I treasure my warm memory  
Of your poem that praised me before.

With flowing tears I reread what you wrote...  
And heeded your good advice then.  
You have left but your caring lives on.

Translated into English by  
Katharine F. Baker & Fernando Alvarino Vieira

